

TAXA DE MORTALIDADE POR AIDS

1. Conceituação

Número de óbitos por síndrome de imunodeficiência adquirida (aids), por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado (códigos B20 a B24 da CID-10).

2. Interpretação

- /// Estima o risco de um indivíduo morrer em consequência da aids.
- /// Variações da taxa de mortalidade específica estão relacionadas à incidência de aids e à frequência dos fatores de risco associados, além da qualidade da assistência médica disponível.

3. Usos

- /// Analisar variações geográficas e temporais na distribuição da mortalidade por aids, identificando tendências e situações de desigualdade que possam demandar a realização de estudos especiais.
- /// Contribuir na avaliação das condições de acesso, disponibilidade e qualidade dos serviços de saúde.
- /// Propiciar a adoção de medidas para aprimorar o preenchimento da Declaração de Óbito e o funcionamento do sistema de vigilância epidemiológica da aids.
- /// Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde direcionadas para o aumento de sobrevivência dos indivíduos com aids.

4. Limitações

- /// As bases de dados nacionais sobre mortalidade apresentam cobertura insatisfatória em muitos municípios do País, havendo expressiva subenumeração de óbitos nas regiões Norte e Nordeste.
- /// Imprecisões na declaração da "causa da morte" condicionam o aumento da proporção de causas mal definidas, comprometendo a qualidade do indicador.
- /// A comparação de séries temporais deve ser cautelosa, em virtude da ampliação dos códigos de classificação na CID-10 para cinco categorias de três dígitos (B20-B24) e 25 subcategorias de quatro dígitos. Na CID-9, os óbitos eram classificados em apenas um código (279.1).

5. Fonte

Ministério da Saúde/Cenepi: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e base demográfica do IBGE.

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{número de óbitos de residentes por aids}}{\text{população total residente, ajustada para o meio do ano}} \times 100.000$$

7. Categorias sugeridas para análise

- /// Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais.
- /// Sexo: masculino e feminino.
- /// Faixa etária: <13, 13-14, 15-19, 20-29, 30-39, 40-49, 50-59, 60 anos e mais de idade.

8. Dados estatísticos e comentários

Taxa de mortalidade por aids (por 100 mil), por sexo.
Brasil e grandes regiões – 1996 e 1998.

Região	1996			1998		
	M	F	Total	M	F	Total
Brasil	14,4	4,8	9,6	9,6	3,8	6,7
Norte	3,3	1,4	2,4	2,8	1,1	2,0
Nordeste	4,2	1,2	2,7	3,2	1,0	2,1
Sudeste	24,7	8,2	16,3	15,0	6,0	10,4
Sul	12,5	4,3	8,4	11,1	4,4	7,7
Centro-Oeste	9,1	3,6	6,3	7,2	2,8	5,0

Fonte: Ministério da Saúde/Cenepi: SIM e base demográfica do IBGE.

A tendência de redução da mortalidade por aids é observada em todas as grandes regiões do País, acompanhando a adoção da terapia medicamentosa com anti-retrovirais e a implementação da política nacional de distribuição gratuita destes medicamentos. A mortalidade por aids no sexo masculino é duas a três vezes maior que no sexo feminino.